



Venezuela precisará de cerca de 25 mil moradias para vítimas

Delcy Rodríguez promete entregar 4 mil casas até dezembro

A líder interina da Venezuela, Delcy Rodríguez, prometeu na segunda-feira (20) que vai entregar até dezembro 4.000 moradias às pessoas afetadas pelo duplo terremoto ocorrido há quase um mês. O regime disse ainda que vai elevar esse número a 10 mil no próximo ano. Os sismos consecutivos atingiram o norte do país em 24 de junho e deixaram 5.278 mortos e quase 17 mil feridos, segundo o último balanço oficial divulgado na segunda-feira. No estado costeiro de La Guaira, considerado o mais afetado, mais de 20 mil pessoas que perderam suas casas vivem em acampamentos montados em estádios, praças e até mesmo nas calçadas. “Até o mês de dezembro, estaremos entregando 4.000 moradias. As entregas serão mensais”, prometeu Delcy durante a distribuição televisionada de moradias, segundo ela, “completamente equipadas” na capital.

Protestos tomam conta da Ucrânia

Os protestos de rua contra Volodimir Zelenski entraram na terça (21) em seu sexto dia. A pressão dos manifestantes deve levar o presidente ucraniano a substituir seu impopular comandante das Forças Armadas, Oleskandr Sirskii. A crise começou na quinta (16), quando os raros protestos em um país em guerra desde a invasão russa de 2022 irromperam em grandes cidades, Kiev à frente. Eles pediam a volta de Mikhailo Fedorov, o popular ministro da Defesa a quem se atribui crédito pela campanha de ataques com drones e mísseis à Rússia.



Zelenski está sendo pressionado pela população ucraniana

Povo pede a volta de Mikhailo Fedorov

Fedorov gerou uma crise no abastecimento de combustível na Rússia. Zelenski havia demitido o ministro por dois motivos aparentes: a ascensão política do jovem de 35 anos, algo que poderia lhe fazer sombra, e principalmente a rixa entre Fedorov e Sirskii. O comandante é visto como um representante da mentalidade militar da Ucrânia soviética, favorecendo táticas com alto custo de pessoal e uma meritocracia baseada em lealdade. Na segunda (20), o presidente disse em pronunciamento noturno que havia conversado sobre a situação com outros chefes militares.

Zelenski pode mexer no política interna

Zelenski citou especificamente o comandante das Forças Conjuntas, Mikhailo Drapatii, o líder das Forças Aerotransportadas, Oleh Apostol, e o número 2 do Estado-Maior, Volodimir Horbatiuk. A fala agitou os manifestantes porque Drapatii é o nome mais citado nos protestos para tomar o lugar de Sirskii. É incerto se Zelenski aceitará a volta de Fedorov ao poder.

Por Igor Gielow (Folhapress)

Temporal no Chile

Um temporal que atingiu o Chile matou ao menos dez pessoas e deixou mais de 100 mil isoladas devido a bloqueios de estradas, segundo o balanço mais atualizado divulgado por autoridades na noite de segunda-feira (20). O governo de José Antonio Kast decretou estado de calamidade e mobilizou o Exército para trabalhos de resgate.

Chegou ao Atacama

O fenômeno, que começou no sul do país na última quarta-feira, dia 15 de julho, castiga agora com maior intensidade as regiões desérticas de Coquimbo e Atacama, no norte, onde chuvas extremas são incomuns. Devido ao transbordamento de rios, estradas foram bloqueadas e algumas comunidades ficaram isoladas.

Registro de 10 mortos

A diretora do Serviço Nacional de Emergências (Senapred), Alicia Cebrián, afirmou à imprensa que foram registradas dez pessoas mortas, quatro desaparecidas e 17 feridos. Um primeiro boletim divulgado na manhã de segunda havia informado cinco mortes. Além disso, o serviço já contabiliza ao menos 2.200 moradias destruídas ou com danos estruturais.

Mais de 100 mil isolados

Até o momento, são cerca de 2.400 desabrigados e mais de 100 mil isoladas. Há bairros “cheios de lama, inundados, pessoas que perderam suas casas, seus pertences, que estão muito aflitas”, descreveu Cristóbal Juliá, governador de Coquimbo, região a 460 km de Santiago. Ele ressaltou que o último ano de chuvas intensas foi 1997. “Desta vez, foi muito superior.”

Pior chuva em 20 anos

Kast decretou estado de calamidade na região, o que permite enviar militares, restringir a liberdade de circulação e enviar ajuda mais rapidamente. Arnaldo Zúñiga, da Direção Meteorológica do Chile, destacou que há duas décadas o país não enfrentava uma tempestade tão extensa e com tanta chuva. Cerca de 150 mil pessoas continuavam sem luz.

Coquimbo sem água

Em Coquimbo, as inundações, a lama e os cortes de energia causaram cortes no abastecimento de água potável. “O que normalmente chove em um mês, caiu ontem em uma hora, o que nos leva a classificar este evento como de precipitações anormais e extremas”, declarou hoje o vice-ministro do Interior, Máximo Pavez.



Kuwait depende da usina de dessalinização para consumo humano

Ataques do Irã ameaçam fornecimento de água no Golfo

Teocracia atinge usina de dessalinização no Kuwait

O Irã voltou a atacar na noite de segunda-feira (20) uma usina de dessalinização de água no Kuwait, elevando o temor de uma crise no abastecimento para os cerca de 60 milhões de habitantes dos seis países que integram o Conselho de Cooperação do Golfo.

Segundo o governo kuwaitiano, a instalação funcionava em conjunto com uma central de energia elétrica, como é comum na região. Houve incêndios, que só foram controlados nesta terça (21), quando o país voltou a ser bombardeado, desta vez com Teerã tendo como alvo bases militares usadas pelos americanos.

O risco à infraestrutura, presente desde que os Estados Unidos e Israel atacaram o Irã em 28 de fevereiro, faz parte da estratégia da teocracia na fase atual da guerra, recomendada de forma mais restrita por Donald Trump em resposta a ataques iranianos contra petroleiros.

A decisão do americano encerrou o acordo de trégua de 60 dias assinado há um mês, mas o conflito está escalando progressivamente, sem um retorno às cinco semanas originais da guerra, com ataques generalizados.

Na semana passada, Trump subiu mais um degrau, bombardeando pontes e um aeroporto no rival, ainda que não cumprindo sua promessa de destruição ampla.

Teerã então passou a fazer ataques pontuais como o de

segunda, que, segundo a Guarda Revolucionária, também atingiu instalações da gigante de e-commerce Amazon no Bahrein. Na semana passada, já havia atingido uma usina de dessalinização kuwaitiana.

A infraestrutura de abastecimento de água é especialmente sensível na região desértica. Segundo dados mais recentes do Fórum de Dessalinização do Oriente Médio e Norte da África, a dependência dos países do Golfo é enorme.

No Kuwait, por exemplo, 90% da água potável vem da dessalinização, índice que chega a 100% no Bahrein e Qatar. Na Arábia Saudita, que tem a maior produção na área, é de cerca de 50%. Quando analisada a dependência total de água, contando aquela usada não para beber, a taxa cai um pouco.

Hoje, 60% da capacidade instalada do mundo para dessalinização está no Golfo, com cerca de 400 usinas. O Irã tem algumas para atender regiões mais remotas e ilhas, mas no geral não depende da tecnologia.

Hormuz é o objeto central das hostilidades, com Teerã prometendo estabelecer um controle via pedágio de cargas em trânsito. Já os EUA seguem seu bloqueio naval aos portos iranianos, enquanto mediadores regionais ainda tentam estabelecer um cessar-fogo de dez dias na região.

Por Igor Gielow (Folhapress)